

A IDEA



ORGÃO DO CLUBE DOS ESTUDANTES

COMISSÃO REDATÓRIA: Alfredo Pirajá e C. Costa

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

TRIMESTRE

Capital	15.200
Fóra	15.500
Pagamento adiantado.	

Este periódico publica se diariamente, por vez, em dias indeterminados,

O Escritório da Redação é a rua do Aquidabán n. 35, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

A IDEA

O Jornal das crianças.

Entra hoje o jornal das crianças em seu terceiro trimestre.

Satisfazendo uns, desgostando outros... mas isto são coisas Lafontaine na sua fábula demonstrou que não é possível contentar a todos ao mesmo tempo. E assim que temos visto, e todo o jornal houver assim é.

Quanto ao que temos publicado, repetimos que somos os primeiros a reconhecer que são escritos sem valor algum literário (não incluindo os dos nossos distinotos colaboradores); porém não é a pretensão de sermos literatos já, de um salto, que nos impõe a dar publicidade; é a esperança, simplesmente a esperança de podermos algum dia ganhar esse nome. Não podemos bem devemos ter desvanecimento algum a esse respeito.

E talvez o facto de trabalharmos para servir alguma causa nos dias de amanhã, o que nos tem feito merecedores do apoio público: pegar pelas mãos as crianças para ajudá-las a ensaiar os primeiros passos, — é o que se nos tem feito.

Porem, a par d'esse apoio que temos tido, ouvimos d'um lado nos bradarem os progressistas: — Avante crianças; aliás é esse caminho! e do outro bradarem os anarquistas: — A pena não é para vós, largue; as crianças se estão degenerando!

Lembremo-nos por momento, indecisos se voltar ou seguir, ao ouvirmos tais vozes anti-théticas que formam um verdadeiro distancio; uma como que partida de laços sorridentes e animadores de homens do progresso nos aponta através da nebulosa tempos e futuro de flores; outra, como que partida de laços carregados e imponentes de retrograda quer vendar os nossos olhos.

E a plebe pregando como erronea a doutrina dos Socrates.

Acceptamos, portanto a voz que nos anima, que é a favor da mocidade, e iremos sempre avante como ela nos manda.

Aproveitamos a ocasião para agradecer a todos os que nos tem auxiliado com suas assinaturas e aos que nos tem honrado com a sua colaboração, e em particular aos que de boa vontade se tem encomendado serviente de nossos agentes nas diversas localidades da província, e esperamos gozar sempre do apoio valioso de todos.

Frederico Tamplin.

E' sensível a perda de um moço a quem o porvir parece aguardar um

puntado de flores » dissemos, na manhã desse dia, ao prantearmos a morte do luctoso Ernesto França, e hoje, repetimos, pois que mais um antigo colega desapareceu. Pobre seus companheiros, varrido pela atroz epidemia que desceu o Rio de Janeiro.

Frederico Guilherme Tamplin cursou com aproveitamento diversos anos do Instituto Paranaense, onde sempre teve colegas que o estimavam; por isso e que sua morte é muito sentida. Faleceu como alunno da Escola Militar da Corte.

Bezasse a sua família, que por tanto tempo residiu entre nós.

Sena Madureira

O exército é criador da estima da nação, porque — isto deve estar no espírito público — a sua principal função não é fazer a guerra, porém garantir a paz. Devido a esta missão, é que o Brasil se tornou uma das vanguardas de progresso de uma nação. Portanto, o mostrarse grato aos serviços de alguém de seus mais ilustres membros, é prestar homenagem ao seu merecimento, e ao da pátria.

Ninguém, que conhece o merecimento de Madureira, o seu civismo, o seu patriotismo, terá esquecido os serviços por ele prestados ao exercito, e à pátria; por essa razão, como a escola militar do Rio apelou para os sendimentos da nação a fim de levantar-se um monumento à memória d'aquilo, o luctoso luctador, resolvemos abrir em nosso escritório uma subscrição popular, cujo resultado será enviado a redação do País, para ter o destino conveniente.

Portanto, aqui recebemos todo o valor de 500 réis, — só fiz, para que todos possam contribuir, e assim

braços aos nossos concidadãos que é esta uma das poucas vezes em que podemos mostrar o nosso interesse pelo brio de uma corporação, a qual, por ser qual é, temos seus destinos intimamente ligados aos do paiz, e os filhos temem o dever de velar pela dignidade della, que não é só dela como também da patria.

Por isso, esperamos que todos contribuam com esse obolo, tão insignificante pela quantia, e tão grande pelo fim a que se destina — qual a de mostrar a posteridade que sou bem honrar a memória de um compatriota illustre.

Club Dr. Pedrosa

No dia 25 do mes passado, o Club Dr. Pedrosa festejou o aniversario de sua fundação. Em uma sessão magna, realizada no salão da Guarda Militar.

Abrui a sessão, com um discurso o Sr. Silveira Netto.

Em seguida falaram os Srs.: Brásilio Costa, orador oficial; Joaquim Antônio da Silva, pelo Pedagogo e A República; Alberto Guimarães, pelo S. D. P. Filhos de Thalatá; João Perneita, pelo Grêmio Fute Lux; Silvera Junior, pelos Nihilistas do Averno; nosso collego A. Macedo, por esta redacção; Silveira Netto, que recebeu numerosa poesia e diversos outras pessoas.

Imprensa

Recebemos mais os importantes seguintes jornais:

Folhetim

A HUMANIDADE E A GUERRA

ROMANCETE POR AZEVEDO MACEDO

A infancia (Continuação)

As duas crianças passavam o dia a brincar com os passarinhos, com as borboletas e com as flores, e à noitinha, quando a lua começava a mostrarse no seu nascente, e o sol com a sua luz fraca e cansada a embrenhar-se no seu ocaso, sentavam-se em uma estreita es-

« O Trabalho », folha filiada às idéias liberais, de Laguna (S. Catharina). Completou no dia 15 de Fevereiro o primeiro anno de existencia, por isso — parabens.

« O Relâmpago », orgão da agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques de Almeida. É um periódico com uma tiragem de 30,000 exemplares.

« Laguna » — Importante semanário unparcial, litterario, noticioso e comercial, de S. Catharina.

« A Verdade », filha de franca e activa propaganda republicana, redigida por Basílio de Oliveira Teixeira — Libertas que sera tamen, e o bom escrito.

« Gazetinho » Jornal de Guaratinguetá (S. Paulo).

« Independente », bom jornal de Nazareth (Bahia).

« O Pyrrhappos » bom jornalismo de Porto Alegre.

« O Tsiagram », orgão do Clube da Redempção — Importante jornal de campo dos Goytacazes.

« A Folha Biúminense » Importante jornal do Rio de Janeiro.

Agradecemos e continuaremos a prestar com todo o prazer.

Secção litteraria

Alogica da polvora

Quando tombou por terra gottejando,
Ante um povo lídia incêndio, o eranço
um grande herói, de sangue uma tor-
rente
No solo um sulco aberto — rumorejando.,

Ladi, vez mais alem, foi se espraiando
Calmia e serena a virginia corrente;
como um lago as águas mansamente
Para o pelago em outros se escoando.,

endidi na areia, brancas do terceiro. A mãe tinha uma harpa e dedicava-a solitariamente; logo vinha ella com o seu instrumento para junto de seus filhos, tocava elle tocava e as crianças entoavam em dueto as canções sublimes do berço que a mãe os havia ensinado.
Kra um concerto divino!

Quantas e quantas vezes o viajante,
ao passar, não interrompeu num sentido
de saudade do berço! Quantas e quantas vezes os miseriosos esmoleiros
nublantes, não encontraram naquellas
canções uma lagrima que servisse de
nidivo, uma lagrima que consideravam
uma esmola; se os outros matavam-lhes
a fome, as crianças lhes inspiravam um

Longe rebante agora a tempestade
Não haverá represa mais que evite
o supremo ideal da liberdade.

Então, que o mundo erga se! que gritel
— Se não vencele a força da verdade,
Hade vencele a voz do dynamite!

Domingos Nascimento.

Serenata

A CANHORBERT COSTA

Venham florinhos de belos matizes,
descansam sorrindo
Perpassa o favorito, gentil, gracioso;
e um anjo divino seu colo mimoso
nos mostra, dormindo.

Reposa a natureza no leito orvalhado
por novo rocio
Acordes laguemos desprende na lyra
poeta amoroso, que ás auras suspira,
nocturno vadio.

A bella estranheza no leito de rosas,
Ao som da viola;
um rosto appa' ecc, de graca infinita,
um seio ondeante, que ledo palpita,
de moça espanhola...;

A lúa desende seus misticos raios,
de ethereo paixão;
a lyra emmaudece; da brisa ao bafejo
escute se a nota longina de um beijo,
de um beijo de amor...

Aramus.

O Artista

— Oh, meu querido artista, porque estas tão triste?

— Por tudo, divinal Julieta.

— Olha a tua tez tão admiravel que

contentamento indizivel por via de uma lagrima, um contentamento que fazia-me esquecer as suas misérias!

Depois a pobre mãe fazia com que os dois adjuntos apelassesem, e com as duas mãos juntas arremessassem, elles olhavam para o firmamento e repetiam a oração que ella lhes ensinava.

Por fim beijavam-na ternamente e iam gozar das caudas doces do berço de innocencia...

Vida de sublimidade que elles tinham!
Oh! quem não quisera viver sempre
na infancia, respirar sempre a pureza da
innocencia com as magias do berço, com

estava ficando, mas... tens trabalhado aborrecido, os últimos toques não estão bellos.

— O meu talento enfraquece.
— O teu talento?... A tua imaginação ardente?

— De louco...
— Mas, de louco sublime, louco pela natureza; o verdadeiro é assim.

— Mas, falta-me quasi tudo, Julieta.
— Impossível, ah! tens a tua palheta, os pincéis, as tintas, a tela... a tela!

— Não basta querida.
— Para satisfazer a tua imaginação, el-a a tardinha com as suas nuvens bronzeantes; o melancólico crepúsculo triste como o saudoso adeus de um Romeo.

— Não basta, Julieta...
— Vês? o luar pallido e divino como um cofre sagrado das recordações de outrora, qual um romper de alegria, a madrugada linda como uma virgem enamorada, e ruborimento pouco a pouco semelhante a noiva chegando ao altar.

— Não basta, meu anjo.
— Que queres mais? A minha face para ouvir?

— E' pouco ainda?
— Queres o meu corpo para o cingires com um enternecido abraço?

— E' pouco ainda?
— Os meus olhos pretos, o ondeado dos meus cabellos negros, a minha cor morena, que dicas ser a cor de tua alma,

os sonhos verates, com os beijos oleente da mãe!

O futuro não vale tal preterito: não é mais vida o futuro de-sus ilusões.

Nada como os primeiros anos da vida, nada como a época em que o pensamento não se preocupa com mil colissas, em que o passado, o presente e o porvir se desconfundem como se fossem illusões, em que as aspirações andam a par do desconhecimento, em que a vida não se lembra da morte, em que o bem e o mal tem a mesma reição, em que a vida fecha os olhos ao infi-
lunto, em que o pranto se confunde com o riso; nada como a infância!

E esse tempo se evapora como todos os tempos, e depois... que resta?

— Saudades, saudades infinitas.

II

Mais tarde

Gresoram n'esta ingenuidade dos campos sem se lembrarem de que a vida podia ser uma ilusão, de que o mundo de Deus fosse imenso, de que a humana-
dade não se reunia sómente nesses e

porque assemelhasse a do crepúsculo, e tu amas a tristeza!

— Não baste ainda; quero mais Ju-
lieta, quero o teu peito.

— Para que?
— Para tirar delle o cofre virginal que encerra o balsamo sacro-santo da vida humana.

— Ah! Dize-me, apaixonado discí-
pulo de Meirelles, porque é que almejas tanto e tanto amor?

— Porque sem elle não teria mais ta-
lento nem inspiração.

Silvana Neto.

Collaboração

(Continuação)

Rompeu a música o silêncio, executando uma das interessantes peças de seu repertório, finda a qual o presidente do Clube, Sr. Manoel Sáustiiano Gonçalves Marques, declarando aberta a sessão, em um bom elaborado discurso, cujo ponto objectivo versou sobre a instrução popular, dizendo que, sem ella talvez viveriam em completa anarquia; a força bruta predominaria sobre o direito das justiça, o mundo continuaria estacionário, e o tempo do barbárismo jamais desapareceria.

Falhou também sobre a educação da infância, observando que a mulher cabe desempenhar um importante papel tra-

natural. Tivessem elas sempre o seu lar, os beijos da sua boa mãe e os campos florais povoados de passaros e orniços, coitinhos, em superfluo.

No entanto a vida ia transformando tom dessa vida celeste... Celeste, sim, porque é o nome que cabe à uma vida tão feliz, porque é o nome adequado a uma vida num certo terrénio, onde existiu um Deus, — ali se —, cercado de bons anjinhos, — as creanças... — Mas esse que a vida não se lembra da morte, em que o bem e o mal tem a mesma reição, em que a vida fecha os olhos ao infi-
lunto, em que o pranto se confunde com o riso; nada como a infância!

E esse tempo se evapora como todos os tempos, e depois... que resta?

— Saudades, saudades infinitas.

tando de preparar com todo o esmero essas temras vergonhas que começam a desabrochar na senda escabrosa da vida para temos cidadãos que sirvam à pátria e sejam bons chefes de família.

Disse ainda que a educação da infância tem sido muito descuidada e a instrução tanto primária como secundária é muito superficial devido à falta de bom método de ensino da maior parte dos professores.

Paientou os benefícios resultados da instrução, recordando o seu aperfeiçoamento desde os primeiros passos do espírito humano no caminho do progresso; e em conclusão disse que todas as classes de homens devem concorrer para o desenvolvimento da instrução, porque só por meio dela pode ser garantida a harmonia da sociedade. Assim, pois, o lavrador por exemplo, deve deixar esse malformato preconceito: « O filho do pobre não deve instruir-se; basta viver do trabalho da roça. » O filho do pobre assim como o do rico, deve tratar de afastar-se desse círculo acanhado que traz a falta de instrução, porque ao povo ignorante está reservada a mais triste existência.

Terminou finalmente com as seguintes palavras: « Sinto que temba-se descurado tanto da instrução primária em nossa província, principalmente n'esta villa, que houvessem homens que legislassem e decretassem leis só dos tempos barbares para expulsar da sociedade militares de

natureza, embém, cheia de encantos e poesia! — Pois eu gosto de tudo isso, anno todo essa poesia que nos cerca, causa que em outros tempos de minha vida eu aborecia: sabes qual a razão? — Isso agora tenho vivido feliz mesmo no seio da pobreza, e eu que quando vivia na abundância, muitas vezes desejei a morte. Hoje quero viver bem longe de mim! —

« Amo, pois, a natureza, amo a vida; e não pela própria vida porque ela de hoje para amanhã, diaqui a um momento, poderá cair fulminada; não por mim mesmo porque eu nadu valho, não por Deus porque sua vontade será reta embora contra a minha; mas, por vos, por vós somente que fazes de minha vida um sonho incomparável deodorsa. »

Jorge e Celia a abraçaram e beijaram dizendo:

— « Nos te agradecemos. »
E os três choraram: as lagrimas não serviam somente para a dor.

criangas, chafurdando-as na lama dos vicios.

Mas os seus nomes a historia jamais esquecerá e as ^{gerações} vindouras não cansarão de lhes lançar anathemas!

Accrescentaremos, porém, que os nomes desses homens, não ficarão sómente gravados nessa pagina da historia da província do Paraná obscurecida pelas nuvens espessas de uma instituição vergonhosa, mas ellos serão ainda brevemente o alvo das seguintes palavras que lhes hão de proferir essas criangas de hoje: « Attemptastes contra a liberdade de nossas aspirações! — Não sois homens civilizados! Desrespeitastes o nosso direito: — Não soubestes cumprir a mais sagrada das vossas missões! »

Apagastes nos as luzes da instrução!... Incidastes nos nas trevas da ignorância!... Murchasteis, porém, as vossas consciências com o brado de nossas madames! »

(Continua).

Chronica

Um pouco ao longe, lá no campo, corria envolto em fumaças, numha carreira veloz, com uma magestade soberba, a locomotiva, que arrastava após si muitos carros...

E um assobio stridente fez-se ouvir, modelando em diversos sons.

A multidão compacta, toda cheia de diversidades, da qual, uma das suas partes integrantes ostentava a grave roupa paissana, outra as fardas brilhantes do militar, moveu-se, e d'um jacto invadiu a estação.

D'ahi a pouco fazia sua entrada triunfante, o Alasverus do exerçito, a vítima das phantasias do governo, o 17 batalhão de infantaria, que traz nas pontas das suas bayonetas o imaculado pendão do brío militar, arranando das mãos sacrilégas das autoridades civis de S. Paulo, das mãos dos delegados do governo dos louros!

E a harmonia da sua banda de musica casava-se à marcha e ao dobrado tocadas pelos 8º e 3º regimentos, enquanto

desfilava a tropa, que vinha fazer alto na vasta praça à frente da estação.

Depois, caladas as musicas, o povo em silêncio, talvez a espera das vozes de comando, um toque de corneta soucou, cortando os ares: toque que produziu naquella hora em que a escuridão tinha estendido suas azas negras sobre a terra e no meio daquelle silêncio em que jazia a multidão, — um belíssimo efeito.

Em seguida, a tropa, depois de convenientemente manobrada, marchou nos quartéis, arrastando após si a multidão que a contemplava.

TRANSPARENTE.

Factos...

Por falta de espaço, deixamos para o proximo numero a publicação do discurso pronunciado pelo Sr. Francisco Marques Pereira da Silva, na sessão magna do Club de Leitura Portocubense.

Não sabemos porque razão, o Club dos Estudantes não se fez representar na sessão magna do Club Dr. Pedroso.

Que nos responda o respectivo presidente...

Em o numero atacado deste periódico, na seção «Nota em pedaços», deve-se ler, em lugar de «acostumando-nos a chegar à uma tribuna sem nenhuma perturbação», o seguinte: «acostumando-nos a chegar à uma tribuna sem muita perturbação.»

O Club recreativo e literário «Vilajadores», de Paranaguá, enviou-nos um circular pedindo a remessa de nossa folha. Temos prazer em atender.

O CLUB DOS ESTUDANTES

Si existe entre nós uma associação fundada sob os melhores auspícios essa associação é sem dúvida o «Club dos Estudantes.»

A principio notavamo com summa alegria que os nossos consócios tomavam um certo interesse, que procuravão dar incremento, que cada um entrava com o seu contingente, o que aliás era muito necessário para uma sociedade nova; porém agora estamos perfeitamente convencidos de que a maior parte dos socios não faz o menor esforço para que o «Club dos Estudantes» levante-se das condições precárias em que se acha.

E' mesmo incrivel que uma associação que conta em seu seio as futuras esperanças do Paraná seja laçada no eterno esquecimento por causa do indiferentismo e mesmo do desmazelo que lhe prestão a maior parte dos associados.

Porém immensamente pezuros agradecemos ao Dr. Director da Instrução Pública, que neste caso é o maior culpado que prohibiu as nossas sessões numa das salas do Instituto Paranaense.

S. S. que se diz tão amigo de nossa modesta classe foi que desmantelou, quem por fim demolir a nobre edifício que com tanto trabalho constituiu-se e que não nos será possível reconstruir.

O Dr. Director por abrigo uma ideia, que não deixava de ter a sua magnitude e o seu olhar sempre fixo no porvir.

MANOEL PERNETTA

De volta de seu excuso aos Campos Gerais, acha-se entre nós o Sr. Manoel Pernetta.

Comprimentamos o jovem excursionista.

PARA A CORTE

Partiu ho dia 8 o capitão Carlos Delphim de Carvalho.

O beliso militar durante a sua curta estada n'esta cidade exterminou exuberantes provas de um talento não vulgar à par de uma lucida ilustração.